



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ASSEMBLEIAS DE MORCEGOS EM PAISAGENS FLORESTAIS ECOTONAIS NA AMAZÔNIA MERIDIONAL

Francimeire Fernandes Ferreira^{1*}, Sérgio Gomes da Silva², Gilberto Sabino Santos Junior³,
Gustavo Rodrigues Canale⁴

1. Programa de pós-graduação em Ciências Ambientais, Cáceres, Mato Grosso, 78200-000, Brasil; 2. Laboratório de Ecologia, Instituto Federal de Educação, Mato Grosso, Pontes e Lacerda, 78250-000, Brasil; 3. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Centro de Pesquisa em Virologia, São Paulo, 14049-900, Brasil; 4. Acervo Biológico da Amazônia Meridional, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, 78557-267, Brasil. *Correspondência para ferreira.francimeire@yahoo.com.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Oral

As alterações ambientais como o desmatamento, geram impactos sobre a diversidade vegetal, e consequentemente sobre assembleias animais. Entre esses, estão os morcegos, que possuem alta diversidade em território brasileiro. Nossos objetivos visaram descrever a quiropterofauna da família Phyllostomidae em paisagens modificadas pela presença de monoculturas em uma região de ecótono entre Amazônia e Cerrado, na região da bacia do médio Teles Pires no norte do estado de Mato Grosso. Foram selecionados 27 sítios amostrais e realizadas capturas com redes de neblina (12 x 3) entre outubro de 2015 a junho de 2016. Os morcegos capturados eram triados e identificados, depois classificados em guildas alimentares e soltos no local de captura. Para análise de dados, foi feito o cálculo de esforço amostral empregado e curva de acumulação de espécies. Totalizando 54 noites de amostragens e 69.984 m².h. de esforço amostral, capturamos 1.340 espécimes de 56 espécies da família Phyllostomidae. Obtivemos o registro das cinco subfamílias: Carollinae (46,3%), Stenodermatinae (35,4%), Phyllostominae (16%), Glossophaginae (2,2%) e Desmodontinae (0,1%). As espécies mais abundantes foram *Carollia brevicauda* e *Artibeus lituratus*. Os morcegos capturados pertenciam as guildas alimentares Hematófago, Nectarívoros Insetívoros/carnívoros/onívoros coletadores, Frugívoro de sub-bosque, Frugívoro de Dossel. A curva do coletor de espécies apresentou acréscimo contínuo até 30^o noite, depois o número de espécies acrescentadas foi se estabilizando. A alta riqueza de espécies pode estar relacionada às características ambientais de ecótono, que permitem uma variabilidade de recursos alimentares e estruturais para as espécies registradas. A estrutura conectiva dos sítios florestais amostrados, também permitem o fluxo de indivíduos entre os ambientes, ampliando a zona de habitat e nicho desses morcegos. Estudos com morcegos nos ambientes de transição permitem conhecer espécies até então não descritas, como também enfatizar a importância da conectividade de remanescentes florestais em zonas agrícolas, que permitem discussões sobre a conservação da biodiversidade.

Os autores agradecem a CAPES pela Bolsa de Pós-graduação.